



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
12 a 14 de agosto de 2025**

**TÍTULO:** TECENDO MEMÓRIAS E SABERES NO MUQUÉM: CARTOGRAFIA SOCIAL COMO EXPRESSÃO DE MEMÓRIA, TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA

Claudineia Nunes da SILVA<sup>1</sup>, Fabiana Nunes GALVÃO<sup>2</sup>, Fernanda Maria Nunes da SILVA<sup>3</sup>, Jailza Dias NUNES<sup>4</sup>, Jeilza Nunes da SILVA<sup>5</sup>, Maria Ediane dos Santos SILVA<sup>6</sup>, Maria Letícia Nunes da SILVA<sup>7</sup> -

Alunas do Curso de Pedagogia Quilombola na Universidade do Estado de Alagoas - Uneal; Professora Gleide Suelly Macedo dos Santos<sup>8</sup>, Professora do Curso de Pedagogia Quilombola, da Uneal, Professora orientadora, departamento do Curso de Pedagogia Quilombola na Universidade do Estado de Alagoas – Campus V - Uneal, e-mail: [gleidemacedos@gmail.com](mailto:gleidemacedos@gmail.com)

E-mail do autor correspondente: [fabiana.galvao.parfor@aluno.uneal.edu.br](mailto:fabiana.galvao.parfor@aluno.uneal.edu.br)

**RESUMO:**

Este trabalho apresenta os resultados da participação dos estudantes quilombolas da comunidade do Muquém (União dos Palmares-AL) no projeto de extensão *Tecendo Memórias e Saberes*, realizado no âmbito do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola da UNEAL. Com o objetivo de construir uma Cartografia Social do território do Muquém, os(as) estudantes participaram de oficinas introdutórias sobre história oral, com base em Meihy (1996) e Portelli (2010), e sobre cartografia social, fundamentada nos estudos Anjos (2014) e Santos (2007). A metodologia adotada combinou formação teórica com vivências práticas na comunidade, incluindo entrevistas com os(as) mais velhos(as), rodas de conversa e passeios narrados pelo território. A Cartografia Social produzida representa, de forma simbólica e afetiva, os marcos históricos, culturais e produtivos da comunidade, dando visibilidade aos saberes locais, à ancestralidade e à espiritualidade presentes no cotidiano do Muquém. Como resultado, destaca-se o fortalecimento da identidade quilombola dos(as) estudantes e o reconhecimento da Cartografia Social como ferramenta pedagógica e política de resistência, memória e afirmação territorial. A experiência reafirma a importância da extensão universitária na valorização dos territórios tradicionais como espaços legítimos de produção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Produção simbólica. Identidade. Juventude. Epistemologias negras.